

Presidente diz a Covas que taxa de juros cairá logo

Tucano cobra uma ação rápida para conter ameaça à economia paulista

Presidente quer dialogar com a oposição, afirma o governador

O presidente Fernando Henrique prometeu ao governador eleito de São Paulo, Mário Covas (PSDB), que reduzirá, o mais rápido possível, a taxa de juros de 49,75%. Durante almoço no Palácio da Alvorada, Covas explicou ao Presidente que a economia paulista está ameaçada pela permanência da taxa de juros elevada e cobrou uma ação rápida do Governo, inclusive para incentivar a produção e gerar empregos. Os cortes nas despesas e o aumento de impostos, segundo ele, não são medidas fáceis de serem negociadas no Congresso, que dará "a última palavra", mas são menos recessivas do que a permanência da atual taxa de juros. "Quem governa tem que fazer opções", disse.

O Presidente concordou com o governador. "Estamos em perfeita sintonia", disse Covas. Segundo ele, Fernando Henrique está aberto ao diálogo com sindicatos, partidos políticos e governadores da oposição, sem necessidade de interlocutor. "A mesma disposição que o Presidente tem para o diálogo comigo tem com outros governadores", disse Covas. Ele prometeu ajudar a facilitar este diálogo se for necessário. Segundo Covas, haverá alterações na proposta do Governo, mas os parlamentares precisam manter a posição de aumentar a receita e cortar despesas. A questão agora é optar por medidas que "prejudiquem menos quem precisa mais".

Covas é contra a CPMF, mas por enquanto não vê outra alternativa para aumentar a receita do Governo. "O problema básico é que a CPMF é um imposto que o rico paga mais do que o pobre. É um imposto inflacionário que incide em cascata. Daí a resistência grande", disse. Para ele, é preciso encontrar outra alternativa que não penalize tanto o setor produtivo. Covas saiu do encontro com o Presidente certo de que não haverá alterações no Fundo de Estabilização Fiscal (FEF) porque já houve um aumento do repasse que valerá até dezembro de 1999. "Vi com muito prazer a suspensão do aumento do FEF".

A opinião do governador eleito é de que o Governo precisa dar um sinal à sociedade, de que está preocupado com o desenvolvimento da produção e o desemprego. Uma alternativa será a criação do Ministério da Produção. O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, tem direito de criticar a criação do ministério, mas Covas espera que a sua opinião vença dentro do Governo. "Se eu fosse o Presidente, nomearia o ministro Luis Carlos Mendonça de Barros para o Ministério da Produção", disse, confirmando a queda de braços com o PFL, "uma parte do Governo que merece ser respeitada". Porém garantiu que não sugeriu nomes ao Presidente. "Não sou fazedor de reis".

A posição de Fernando Henrique na eleição de São Paulo, segundo Covas, foi "muito correta". "Não acho que houve mágoas. O Presidente nunca negou de que lado estava e em quem ia votar", disse. O resultado das urnas mostrou para ele que a população quer que o Governo invista mais na área social. Covas acredita que esta situação abre espaço para a negociação. "Não estou falando de cooptação de ninguém. Vai continuar existindo oposição e Governo, ninguém precisa fazer concessão nenhuma", disse o governador.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília